

## LUTAS NA INFANCIA: UMA REFLEXÃO PEDAGÓGICA

Ms. RICARDO RUFFONI (1,2)  
Ms. ALEXANDRE MOTTA (1,3,4)

- (1) Laboratório de Estudos do Esporte- LABESPORTE - RJ  
(2) Centro Universitário Celso Lisboa  
(3) Universidade Veiga de Almeida  
(4) Universidade Salgado de Oliveira  
Área temática: 5

**Resumo:** As lutas, jogos de oposição, esportes de combates, existem desde o início dos tempos em todas as civilizações. Nos dias de hoje esse contexto faz parte das disciplinas curriculares em nível universitário o qual é visto como um instrumento pedagógico na formação da criança. O presente estudo tem por objetivo propor uma reflexão no que concerne a prática das lutas na infância, bem como pontuar princípios pedagógicos que devem fazer parte da formação dos profissionais de Educação Física envolvidos com o bloco de conteúdos denominado lutas. A metodologia utilizada foi descritiva, baseada numa revisão de literatura com ênfase nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). A Cultura Corporal do Movimento propõe uma diversidade de práticas e de manifestações culturais. Nesta direção, algumas observações foram feitas em relação aos objetivos atitudinais que devem direcionar as práticas pedagógicas na busca de uma mudança paradigmática. Para tanto, para que se possam trabalhar as lutas na faixa etária compreendida entre 7 e 12 anos, são necessárias à busca de uma pedagogia diferenciada, voltada para solução de problemas, onde a grande vitória será o desenvolvimento do aluno na formação integral do indivíduo.

**Palavras chaves:** PCN's, lutas; reflexão pedagógica, paradigma, competição.

## INTRODUÇÃO

As lutas, jogos de oposição, esportes de combates, existem desde o início dos tempos em todas as civilizações. É fundamental a reflexão sobre a luta infantil, para que o docente, não venha a trabalhar apenas empiricamente. Para tanto se torna necessário que o mesmo procure fundamentar-se cientificamente para o crescimento didático-pedagógico da disciplina lutas.

Vale salientar que o enfoque nesse contexto, refere-se ao grupo de 7 a 12 anos, que de acordo com WEINECK (1999) é a idade de ouro da aprendizagem.

RUFFONI (2004) discorre que a educação física atravessa um momento de mudança de paradigma; de uma educação biologizante, desportivizante, tecnicista, para uma pedagogia voltada para a cultura corporal, que por sua vez insere-se na sua historicidade e dialética do indivíduo que faz parte da cultura que, segundo os (PCN'S, 1997 p.27) são os "produtos da sociedade e como processo dinâmico que vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os", ou seja, todo indivíduo nasce inserido numa cultura.

Malagodi & Cesnik (2001) observaram que a cultura está tão ligada à vida do homem que sem ela o desenvolvimento do ser humano jamais seria possível.

A Educação Física, ao longo da história, reproduziu as condutas comportamentais e os próprios padrões de cultura de cada sociedade podiam ser facilmente avaliados.

Ao se propor e defender uma educação física voltada para a cultura corporal, para a prática das lutas, é imprescindível que se compreenda que será somente por meio da cultura que o esporte possuirá significados.

A relação corpo-educação, por intermédio da aprendizagem significa aprendizagem da cultura, dando ênfase aos sentidos dos acontecimentos e a aprendizagem da história, ressaltando assim a relevância das ações humanas. Corpo que se educa é corpo humano que aprende a fazer história, fazendo cultura (MOREIRA, 1995).

De acordo com os PCN's, todo contato corporal em uma disputa entre oponentes, obedecendo e respeitando regras com o intuito de subjugar com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado esforço na combinação de ataque e defesa, é caracterizado como luta. Podem ser citados como exemplo de lutas, desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas de capoeira, judô e caratê.

Os objetivos atuais das lutas foram ampliados, portanto deve-se observar o quanto é importante o trabalho de base. WEINECK (1999) observa que a "criança não é um adulto em miniatura; seu crescimento tem proporções diferentes referentes ao adulto. Portanto seu treinamento deve ocorrer de forma diferenciada respeitando seu processo de amadurecimento".

As aulas de lutas possuem um enfoque direcionado, ao tecnicismo, ou seja, o movimento motor específico das lutas ou a robotização dos mesmos.

Acredita-se que as lutas possam ser um meio disciplinador, como os pais tanto desejam, mas deve ser desenvolvida não apenas com intuito disciplinar. Porém, o que se defende e propõe, é que seja desenvolvido numa visão holística.

Cabe ao professor, inserida numa metodologia com perguntas operacionalizadas e na base da descoberta de problemas, conscientizarem-se da necessidade da formação da criança e que o mesmo utilize o suporte científico para fundamentar a prática das lutas associada à cultura corporal e despertar valores, como a participação dos alunos no seu cotidiano, e que os mesmos opinem, solicitem atividades, discutam com o grupo e que o professor procure levar a turma a um processo de solução de problemas, o que certamente levará a criança a despertar não só a técnica, mas sua área cognitiva e suas concepções atitudinais.

A dimensão atitudinal é considerada um caminho para se alcançar uma finalidade que não é o próprio jogo, onde o aluno, ao ter experiências sobre suas limitações, seu potencial, riscos em desenvolver relações de mutualidade baseados em valores democráticos, também deverá aprender a respeitar as regras do jogo, para então no futuro compreender as possibilidades de seu próprio corpo.

Dois pontos devem ser focados e discutidos no que se refere à prática infantil: a ludicidade e a competição infantil: Ruffoni (2005) descreve que a ludicidade é de fundamental importância para a formação da criança.

Repensar sua práxis e sua relação com as dimensões pedagógicas da motricidade humana a partir dos aspectos educacionais e curriculares é de grande relevância profissional e acadêmica para aqueles que atuam com Educação Física e, especificamente com as lutas, uma vez que, a investigação do presente estudo trará contribuições para se repensar os valores culturais e educacionais das lutas, fato que será relevante para essa prática esportiva se adequar aos paradigmas contemporâneos da Educação Física.

Segundo Morin (2000) a educação do futuro exige um esforço transdisciplinar que seja capaz de juntar ciências e humanidades e romper com a oposição entre natureza e cultura. Deve-se entender orientação e mobilidade como um conjunto de técnicas que visam organizar as noções de espaço, tempo, movimento e distância. A luta pode atuar como uma via determinante para a autodescoberta, bem como, um meio de desenvolvimento da mobilidade. A prática das

lutas tem despertado interesse, não só pelo seu aspecto competitivo, mas, sobretudo, pelos benefícios recreativos, físicos, mentais, entre outros.

A luta é mais que um esporte do físico, ela pretende ser também uma filosofia, que valoriza a inteligência e o culto à verdade. Assim o desenvolvimento espiritual desta arte deverá ser tão ou mais importante que o objetivo de vencer as lutas.

Da mesma forma que se exercitam os músculos menos desenvolvidos ou mais importantes para a execução de um determinado golpe, também se estuda e se determinam quais os pontos fracos da personalidade, seja ele o medo, a falta de confiança, a falta de vontade, a angústia, a ansiedade, a falta de controle ou nervosismo e, então, com o mesmo esmero, que se dedica o desenvolvimento e aprimoramento da personalidade e do espírito. Só assim, pratica-se o verdadeiro conceito de lutas em toda sua extensão.

A cultura corporal de movimento caracteriza-se, entre outras coisas, pela diversidade de práticas, manifestações e modalidades. Muitas informações da mídia que chegam ao jovem e ao adulto de forma fragmentada são manipuladas por interesses econômicos e valores ideológicos, na busca para seduzi-los.

A luta contemporânea não pode fugir nem se alienar desta realidade, pois é impossível negar a força que a indústria do lazer exerce nos comportamentos e atitudes. As lutas, não são somente técnicas físicas para o corpo, mas também um princípio filosófico para o fortalecimento do espírito. Princípio esse que se aplicará em todas as fases da vida humana, em todos os desafios, combates e contratempos nas suas atividades, quer sejam esportivas, sociais ou profissionais.

## **A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE**

A competição, a arte, o jogo e as brincadeiras mostram o ser humano em busca de si mesmo com a finalidade de garantir sua sobrevivência, conquistar sua felicidade e alcançar uma real qualidade de vida. Se alguém deseja conquistar esta situação, é necessário caminhar na direção de uma Revolução do Lúdico, baseada na esperança, no desafio, na liberdade, nos conflitos, no amor, na alegria, na cooperação, na beleza e na imaginação.

A ludicidade é a ponte facilitadora da aprendizagem. Sugere-se que o professor de lutas repense e questione sobre sua forma de ensinar. Utilizar a corrente da Motricidade Humana que prega o uso do lúdico como fator motivacional para qualquer tipo de aula, esportiva ou não.

Cabe sugerir ao profissional de Educação Física tenha uma visão humanista e progressista, apoiado numa perspectiva contemporânea que objetive a atividade física e faça com que os alunos desenvolvam-se integralmente. Ao assumir um papel mais amplo como para educar e formar valores eminentemente humanos estará promovendo o desenvolvimento do educando.

É dever do professor permitir ao homem o conhecimento de si mesmo, dos seus limites e possibilidades motoras, bem como estimular as três áreas inerentes aos comportamentos da natureza humana, segundo a visão pedagógica: Cognitiva, Afetiva e Psicomotora.

Freire (1996) pontuou que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, portanto o próprio discurso teórico a que enfatizado, tem de ser da tal modo concreto que quase se confunda com a mesma.

Ampliar as possibilidades lúdicas como meio eficiente e apropriado para o desenvolvimento dos alunos perpassa pela palavra chave do aprendizado, a motivação.

Etimologicamente a palavra motivo vem do latim "*movere, motum*" e significa aquilo que faz mover, em conseqüência motivar significa provocar movimento. Cabe, portanto, um novo questionamento: A motivação do aprendizado através da ludicidade combateria o tédio de aulas elaboradas e repetitivas?

É notória a necessidade da repetição do conteúdo para a aprendizagem em qualquer grau de complexidade. Entretanto a diminuição na quantidade de gestos motores automatizados reduz a especificidade do movimento especializado?

Dessa forma, o tédio provocado por respostas sempre iguais é um fator prejudicial à aprendizagem, portanto, a alternância entre a aprendizagem de algum fundamento técnico e a realização de atividades lúdicas pode contribuir para a criação do espaçamento necessário entre as atividades e, conseqüentemente, melhorar o processo de aprendizagem.

A importância da ludicidade, como fator motivacional, justifica um maior estudo sobre o seu uso como estratégia de ensino nas aulas das lutas para crianças, onde o professor deve questionar-se quanto a sua postura e conduta em relação ao objetivo prioritário de proporcionar aos praticantes de lutas um desenvolvimento globalizado e não apenas físico-técnico, transformando-os não em grandes campeões, mas em verdadeiros homens.

## **COMPETIÇÃO INFANTIL**

Quando se aborda a temática da criança, não se pode deixar de discutir a questão da competição infantil, não cabe neste estudo buscar as origens das competições, mas sim, mostrar uma realidade que está presente em nossa sociedade, que por sinal é altamente competitiva. Bruhns (1993) comenta que quando o esporte competitivo atua como instituição, com o acordo no final, diferenciam-se perdedores e vencedores.

O objetivo não é criticar nem acabar com as competições das crianças, mas buscar subsídios para amenizar esta carga de responsabilidades existentes nas atividades esportivas.

Ruffoni (2002) questiona se as competições oficiais são benéficas para a formação das crianças? Já defendia uma nova proposta de torneios esportivos voltados a essa faixa etária.

Em seu estudo observou um ponto preocupante, como: o excesso de cobrança dos técnicos e pais na busca de resultados expressivos vale lembrar, que não estamos discutindo o porquê dessas razões, a realidade é que tais fatores permanecem fortes em nosso contexto competitivo. Nível de ansiedade, nível de aspiração, presença da platéia, influencia dos pais e da sociedade, a premiação das crianças enfim fatos presentes e relevantes em nossos eventos esportivos.

Para tanto, busca-se alternativas que possam minimizar tais cobranças pertinentes à competição infantil.

Acredita-se que como docentes do ensino superior, a discussão deve ser realizada num primeiro momento numa escala horizontal, ou seja, em nível acadêmico, para que depois se proponham debates com o seu público específico, para um melhor entendimento dessas propostas.

Em seu estudo Ruffoni (2002), defende a importância de torneios, num sistema de rodízio e que todas as crianças lutem pelo menos duas vezes, Tubino (2004) comenta que a medalha não deve ser distribuída de forma aleatória, pois a mesma é um prêmio uma efetiva demonstração da sua superação, portanto devem ser conquistada.

Vale salientar que o professor de Educação Física, nos eventos, deverá a todo o momento discursar sobre os objetivos das competições infantis, e esclarecer que a competição não é um fim em si mesmo e sim um meio para a formação das crianças. Porém a promoção de reuniões com os pais para uma melhor conscientização e o diálogo com professores que estejam em sintonia com a presente proposta pedagógica com toda certeza promoverá a mudança do paradigma desportivizante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Ao abordar a questão da reflexão pedagógica sobre as lutas é relevante que se destaquem dois pontos: uma proposta de mudança de paradigma, de uma disciplina de lutas tradicional, ortodoxa, para uma atividade voltada para a cultura corporal do movimento, acredita-se que este será o ponto de partida para um conceito que leve a criança a uma participação mais ativa, reflexiva e que se busque uma visão integrada na formação do aluno. Um outro fator que não se pode esquecer é no que concerne à competição infantil.

O professor deve ter a consciência de propor as competições direcionadas ao valor pedagógico, em que a competição possa ser mais um instrumento na formação da criança e que a mesma atue como um meio nessa difícil missão que é a educação nos dias de hoje.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRUHNS, Heloiza Turini. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas. São Paulo: Papyrus, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALAGODI, M. e CESNIK, F.S. projetos culturais, elaboração, administração, aspectos legais. Busca de patrocínio. 4ªed. SP: Escrituras, 2001.

MOREIRA, W. W. Perspectivas da educação motora na escola. In: DE MARCO (Org). Pensando a educação motora. Campinas, São Paulo: Papyrus. 1995 p.95-120.

MORIN, Edgard. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina e Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; Revisão Técnica de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2000. 117p.

MOTTA, Alexandre. ; RUFFONI, Ricardo; TUBINO, Manoel Jose Gomes. AS COMPETIÇÕES OFICIAIS SÃO BENÉFICAS PARA AS CRIANÇAS? In: Congresso Internacional de Educação Física, 2003, Foz do Iguaçu, 2003, FOZ DO IGUAÇU. FEDERATION INTERNATIONALE D'E EDUCATION PHISIQUE. FOZ DO IGUAÇU: JOURNAL OF THE INTERNATIONAL FEDERATION OF PHISICAL EDUCATION, 2003. v. 73. p. 49-49.

RUFFONI, Ricardo. Análise metodológica da prática do Judô. 2004. 105 p. Mestrado em Ciência da Motricidade Humana – Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro.

WEINECK, Jürgen. Treinamento ideal. 9ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

## **CONTATO:**

**Ricardo Ruffoni**

[ruffoni@oi.com.br](mailto:ruffoni@oi.com.br)